



## Editorial

É com satisfação e orgulho que apresentamos, no ano de comemoração do cinquentenário do Centro Universitário de Belo Horizonte-UNIBH, a décima terceira edição do periódico E-Hum, referente ao segundo semestre de 2014. Abrimos esse editorial comemorando as importantes indexações conquistadas entre os meses finais de 2014 e os meses iniciais de 2015.

No plano nacional, a revista E-Hum, que já pertencia aos Sumários de Revistas Brasileiras, passou a figurar no Portal CAPES de Periódicos e no Portal para periódicos de livre acesso na Internet – LivRe. No plano internacional, a revista passou a fazer parte do importante sistema de informação de revistas de investigação científicas dos países da América Latina – Latindex, pertencente à Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

Também, nesse mesmo período, a E-Hum foi indexada ao Directory of Open Access Journals - DOAJ, um dos mais conceituados diretório do mundo que fornece índices e acessos de alta qualidade para periódicos e jornais. Foi essa última indexação que permitiu a nossa revista, editada em português, figurar internacionalmente nos catálogos de periódicos online de livre acesso das principais bibliotecas do universo acadêmico.

Hoje, nos orgulhamos de estar nos catálogos eletrônicos de Universidades como Princeton, Chicago, Colorado, Georgia, Texas, Ottawa, OIWA, Guelph, Windsor, Wahlstrom, Nottingham, Knowledge Scotland, Westminster, Western Theological, Brock, Ryerson, Laurier, Lille 1, Paris-Est, Bordeaux Montaigne, Laurentienne, Saint Joseph's, Strasbourg, Glasgow, Lakehead, Amsterdam, Louvain, Copenhagen, Vanderbilt, Swansza, Foreign, Saskatchewan, Wroctawiu, Ilmenauer, Knihovna, Oviedo, Lugano, Trento, Taipei, Wu-Wien, Hong Kong entre outras. Buscamos também melhorar a política de Copyright da revista estabelecendo compromisso de acesso livre com o Diadorim nacional e o Sherpa/Romeo internacional.

Atribuímos nossa internacionalização ao trabalho coletivo e compartilhamos o sucesso dos resultados obtidos com os membros de nossos conselhos executivo e científico e também com autores, avaliadores e leitores.

Não poderíamos deixar de citar o importante papel institucional do Unibh no apoio e manutenção do periódico, assim como nas ferramentas técnicas que permitem a utilização da plataforma de código aberto Open Journal Systems - OJS e que no Brasil foi desenvolvido e mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência, e Tecnologia – IBICT com a nomenclatura de Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas – SEER.

Nesse número, continuamos valorizando a tradição multidisciplinar da revista na área de humanas. Na seção de artigos livres apresentamos quatro contribuições com temáticas bem diversificadas. No primeiro artigo, a lembrança da morte e as cerimônias fúnebres marcam a visão da cultura barroca de uma sociedade dividida entre fé e razão. Procura-se salientar a pedagogia mundializada da morte na cultura religiosa ocidental entre os séculos XVI e XIX. A segunda contribuição toma como foco a tradição literária da escritora gaúcha Lygia Bojunga Nunes. Realidade e ficção entrecruzam-se dando guarida às relações de poder e à ironia no discurso romanceado pelo narrador de Corda Bamba. Hospitalização e adolescência constituem o assunto da terceira contribuição. A intervenção psicopedagógica faz a mediação entre pacientes na



puberdade e o ambiente hospitalar. A constatação de que técnicas da psicopedagogia minimizam a relação entre saúde e doença ganha importância para a vida social. Finalizando os artigos livres, a cachaça tem importância curativa nos empregos médicos em Minas Gerais colonial. Observa-se como a dimensão da cultura atribui sentidos diferentes às práticas cotidianas dos moradores em relação à aguardente de vinho e de cana. Por meio de documentação cartorial, demonstra-se como se refletiu as concepções em relação ao emprego de bebidas alcoólicas e seus usos medicinais.

Seguindo o ano de comemorações, festejamos a consolidação e o lançamento do segundo Dossiê organizado pelo Editor e cujo assunto refere-se à Gestão, Educação e Patrimônio Cultural. A escolha dessa temática deu-se por dois motivos básicos: a importância que o tema vem conquistando nas discussões contemporâneas sobre globalização, cidadania e identidades e pela perspectiva pluridisciplinar que a temática fomenta nos diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento como história, antropologia, sociologia, filosofia, direito, arquitetura, arqueologia, turismo, comunicação social, economia, ecologia, administração dentre outras.

Nas últimas décadas, a área de patrimônio sofreu mudanças conceituais profundas. A começar pela própria ampliação da ideia de Patrimônio Cultural ligada a uma noção contemporânea de que os valores atribuídos tomam sentidos pela interpretação humana e que são tributários de dimensões culturais, fruto dos lugares sociais em que são produzidos e recebidos. Pode-se dizer que aquilo que se entende como patrimônio sofre um processo de metamorfose e muda de acordo com os valores sociais de cada período histórico. Como exemplo, pode-se citar que a industrialização, a urbanização e a globalização são conceitos atribuídos a certas práticas que foram entendidas como danosas aos bens culturais de determinados países, nações e/ou valores de identidades locais. Porém, vale lembrar que com o avanço de um processo planetário de circulação cultural de produtos e pessoas, os próprios lugares sociais tornaram-se transnacionais e fazem com que as comunidades preservem seus valores culturais fora de suas fronteiras locais e nacionais. Como diria Nestor Garcia Canclini (1994, p.91), o que antes era entendido como prejudiciais à preservação dos bens culturais de uma nação ou país, agora podem ser aceitos como condições que propiciam a sua preservação. As novas discussões acerca do Patrimônio Histórico e Cultural levam a uma nova percepção do profissional que deve trabalhar com a sua valorização, preservação e gestão. O profissional da área deve estar atento à formação de um novo cidadão que busca conhecer as suas identidades e que está cada dia mais conectado ao mundo globalizado, mas também às necessidades do patrimônio Histórico e da memória local. Em acordo ou não com o pensamento de Canclini, as contribuições recebidas nesse dossiê acolhem estudos de pesquisadores experientes e jovens com referenciais teóricos diversos. Abrindo o dossiê, fomos a Portugal para entrevistar o professor Filipe Themudo Barata, haurindo a sua experiência no campo do patrimônio cultural, cujo pensamento privilegia a educação em museus e a não distinção entre patrimônio Material e Imaterial. Seguindo as contribuições, a paisagem cultural do Rio Teles Pires torna-se o ponto de convergência das interações estabelecidas entre interesses econômicos, sustentabilidade e populações ribeirinhas na preservação do rio. No segundo artigo do Dossiê, os instrumentos de preservação dos bens culturais religiosos tornam-se a base de análise para as ações que a Igreja Católica empreendeu em Belo Horizonte com intuito de garantir a conservação do seu patrimônio cultural entre 1962 e 2010. Focando no ensino e na produção de materiais didáticos para o patrimônio cultural, a terceira contribuição elabora métodos e oficinas ofertados para educação à distância



nas escolas do sistema da Universidade Aberta do Brasil. A Educação no Museu passa a ser o foco do quarto artigo. O ensino pedagógico de práticas educativas relacionado à exposição e ordenação dos objetos no Museu de Artes e Ofícios em Belo Horizonte-MG proporciona aos alunos a produção de uma narrativa sobre a história. A tônica do quinto artigo é o processo de democratização dos museus brasileiros que apresenta a proposta museológica do Museu das Favelas e Quilombos Urbanos do Aglomerado Santa Lúcia região centro-sul de Belo Horizonte, Minas Gerais. O penúltimo artigo, ao analisar a escrita da memória, vislumbra a contribuição do imaginário social para a preservação da Casa da Glória em Diamantina-MG. O último artigo discute o impacto da chamada lei Robin Hood ou do ICMS cultural (lei nº 12.040, de 1995) sobre a preservação do patrimônio cultural mineiro no que tange às práticas de gestão no órgão fiscalizador da preservação dos bens culturais tanto do Estado quanto dos municípios.

Os textos em questão elaboram um panorama interdisciplinar entre gestão, educação e patrimônio cultural promovendo um diálogo profícuo entre práticas de preservação locais e globais. Esperamos que esta contribuição seja útil aos caros leitores. Viva a interdisciplinaridade e boa leitura!



<http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

**Rangel Cerceau Netto**

**Editor da Revista e-hum**

**Organizador do Dossiê: Gestão, Educação e Patrimônio Cultural**

